

COM CORAGEM E PUREZA, PERCEBAM A DIVINDADE

Data: 08/10/2005 – Ocasião: Dasara¹ – Local: Prasanthi Nilayam

*Todos devem enfrentar as conseqüências de seu karma (ações).
Quem fez os morcegos se dependurarem de cabeça para baixo nos ramos de uma árvore?
Teria alguém os amarrado de cabeça para baixo por ódio?
Não. É o destino deles. Do mesmo modo,
Ninguém pode escapar das conseqüências do karma.*

(Poema télugo)

Encarnações de Amor Divino!

Ontem, Eu estava lhes contando sobre a coroação de Parikshit². Naquela época, muitos lhe ofereciam conselhos e o ajudavam. Muitos apoiaram o seu progresso. Parikshit era muito jovem, quase um menino. Não foi fácil levar um garotinho à condição de um imperador competente. Na linhagem dos Pandavas³ não restaram pessoas mais velhas. Bhima, Arjuna, Dharmaraja, Nakula e Sahadeva já estavam todos a caminho dos Himalaias. O único representante do clã Pandava era o garotinho Parikshit. Ele havia apenas iniciado os seus estudos do modo tradicional. Porém, não havia mais ninguém que pudesse ascender ao trono, exceto ele. O jovem rapaz foi, assim, colocado em uma situação difícil.

Ele, no entanto, prosseguiu no caminho mostrado pelos três preceptores disponíveis. O jovem Parikshit estava em lágrimas e argumentava com o seu tio-avô e a sua avó (Dharmaraja⁴ e Draupadi⁵), perguntando-lhes se era justo eles o terem abandonado, deixando tão pesada responsabilidade sobre os seus ombros. Dharmaraja disse ao garoto que as conseqüências da passagem do tempo eram inevitáveis. Até mesmo Krishna⁶, que foi o seu constante apoio, os havia deixado a si próprios. Eles também não tiveram outra escolha a não ser seguir as pegadas de Krishna. Afinal de contas, eles tinham sido rigorosos seguidores dos conselhos e das orientações de Krishna. Krishna tratava os Pandavas como amigos íntimos. Ele os educou como se fossem os seus próprios filhos. Ele foi para eles o parente mais próximo. Na verdade ele os tinha sustentado em todas as formas de relacionamento. Somente Ele foi refúgio deles. Assim, eles aconselharam Parikshit a enfrentar as suas responsabilidades com coragem e confiança. Depois, eles permaneceram ali algum tempo para ver como Parikshit enfrentaria a situação.

Parikshit corajosamente respondeu que não fugiria de suas responsabilidades nem decepcionaria a glória de sua linhagem. "Eu regerei este reino", ele afirmou. Estava cheio de confiança e coragem. Dharmaraja e Draupadi ficaram felizes e aliviados. Eles foram surpreendidos com a conduta corajosa do jovem rapaz.

Notem que alguns eventos aconteceram ao mesmo tempo. Dharmaraja estava em sua forma humana e se preparava para seguir para o reino espiritual e divino. Para ir do reino terreno para o divino era necessária muita coragem. Dharmaraja percorreu o plano espiritual e o mundano e fez os ajustes necessários para obter a habilidade para alcançar a capacidade de passar para o reino divino. Na verdade, ele conseguiu essa capacidade observando a autoconfiança do jovem Parikshit.

Parikshit foi, então, lembrou-se do que havia ocorrido anteriormente. Ele havia ido a cada um dos Pandavas e pedido que assumissem a responsabilidade de reger o reino. Mas todos eles recusaram e insistiram em que Dharmaraja sozinho estava qualificado para governar, e que esse era, também, o desejo do povo. Finalmente eles concordaram que o jovem Parikshit era a única pessoa adequada. Ouvindo isso, o jovem Parikshit assustou-se e caiu chorando aos pés de seu avô, perguntando se era possível para uma pessoa tão jovem governar um reino tão grande. Foi Draupadi quem deu a Parikshit a confiança necessária. Depois, ocorreu a coroação de Parikshit como imperador.

¹ Festival dos Dez Dias (Dasara) ou Nove Noites (Navaratri), dedicado às Mães Divinas: Durga, Lakshmi e Sarasvati para celebrar a vitória do bem sobre o mal.

² Neto de Arjuna e sucessor de Yudhishtira no trono de Hasthinapura, grande devoto e adepto do *dharma*, personagem do Mahabharata. O significado do nome é: aquele engajado em Pariksha, ou seja, na busca do Senhor.

³ No épico Mahabharata, os Pandavas são os irmãos Yudhishtira, Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva.

⁴ Um dos nomes pelo qual Yudhishtira é chamado.

⁵ Esposa, ao mesmo tempo, dos cinco irmãos Pandavas.

⁶ Considerado uma das encarnações divinas ou *Avatar* pelo hinduísmo. Viveu há cinco mil anos, na Índia, na Era de Dvapara. Foi amigo e instrutor dos Pandavas.

No segundo dia após a sua coroação, Parikshit reuniu em assembléia todos os seus reis e súditos. As pessoas pensaram que o jovem rei estava assustado e que, por isso, os havia reunido a todos. Todos os reis estavam reunidos e sentados na câmara da corte. Parikshit lhes disse: "Vocês vêm diante de vocês, como seu senhor, um jovem rapaz. Mas, tenham a certeza de que não vacilarei no cumprimento de meus deveres e vocês devem fazer o mesmo. Nós estamos empenhados em, juntos, procurar o bem-estar deste império; por isso, agora, gostaria conhecer as suas intenções. Alguns de vocês, eu conheço, outros não posso sequer reconhecer. Assim, vocês podem decidir ficar do meu lado, para o bem do império, ou seguir as suas próprias ambições".

Depois que ele falou assim, a assembléia dividiu-se em duas facções, uma apoiando Parikshit e a outra buscando as suas ambições, pensando que o jovem rei carecia de determinação e poderia ser facilmente desprezado. Após isso, uma guerra eclodiu entre as facções. Parikshit travou a batalha com os nomes de seu avô Arjuna nos lábios (Arjuna tinha 12 nomes) - Arjuna, o puro - Phalguna, o nascido sob a estrela Phalguna - Partha, descendente da linhagem de Prithu - Kiriti; aquele que nasceu com uma coroa - Svaetavahana, aquele que monta um cavalo de guerra do mais puro branco - Bhibathsu, aquele que está acima da emoção da revolução - Vijaya, o sempre vitorioso - Krishna, o escuro - Savyasachi, o ambidestro - Dhananjaya o conquistador de todas as riquezas.

Assim, enquanto ele lutava, todos os Pandavas estavam ao seu lado (em suas formas espirituais). Até mesmo Draupadi estava lá. Poucos sabem que Draupadi foi uma grande líder por direito próprio.

Seria um erro pensar que Parikshit entrou em guerra em seu primeiro ato como imperador. Na verdade, Draupadi foi a sua mentora, fisicamente, quando criança, e espiritualmente na fase seguinte de sua vida. Ela o preveniu de que não seria apropriado de sua parte entrar em numa disputa tão logo se tornasse rei. Primeiro, ele conquistou a confiança de seu próprio povo e, graças à formação dada por Draupadi, ele obteve sucesso em boa medida. Todos os indivíduos jovens e velhos ficaram do lado dele, adorando-o e dirigindo-se a ele como a um Marajá - o rei dos reis - com confiança e respeito. Eles se tornaram confiantes e destemidos. Com tal rei cuidando de seu bem-estar, por que deveriam temer? E Parikshit lhes assegurou que, apesar de ser tão jovem, era totalmente favorecido pela graça de Deus e, como tal, não haveria qualquer poder sobre a terra que pudesse opor-se a ele. Só Deus era o seu refúgio. Ele assumiu a administração do império com fé absoluta na orientação de Deus.

Não fiquem com a impressão de que toda esta formação foi apenas após a decisão dos Pandavas em seguir para os Himalaias. Desde o fim da Grande Guerra, sabia-se que o único herdeiro do império era o filho pequeno de Abhimanyu. Draupadi decidiu assumir a tarefa de preparar a criança para o seu futuro papel. Então ela disse a Dharmaraja que, embora ele fosse o repositório de todas as virtudes, era, por vezes, propenso a indecisão. Assim, desde o início, Parikshit esteve sob os cuidados de Draupadi.

Mesmo antes da coroação formal de Parikshit, Draupadi, juntamente com Dharmaja, costumava se dirigir à população de Hastinapura, dizendo que aquele jovem seria o seu futuro governante. "Não se deixem enganar pela sua aparência juvenil. Ele é abençoado com a graça de Deus e possui todas as virtudes de um rei. O dever de um governante de um grande povo é o de cuidar de suas necessidades como uma mãe. Neste momento, ele é uma criança pequena e precisa do seu apoio e proteção. Considerem que esse é um dever conferido a vocês por Deus. No devido tempo, ele será o rei e irá cuidar do seu bem-estar como um filho obediente. Nós não estamos interessados no desfrute e no prazer. Façam tudo como uma questão de dever. E, quando chegar o momento, vocês serão protegidos e terão as suas necessidades atendidas, pois ele é um presente de Deus para nós e para todos. Tudo acontece de acordo com a vontade do Deus. A vontade de Deus não pode ser alterada por nenhuma outra força."

Assim, Draupadi e Dharmaraja prepararam o caminho para a coroação de Parikshit. Essa era a forma de administração política naqueles dias. Cada pessoa no reino deve ser bem tratada, tal como os filhos de uma família muito unida. Quando uma família assim, de idosos e crianças, está no controle por que ter medo ou se preocupar? Assim, Parikshit se tornou um grande imperador. Existem alguns pais que podem tratar os seus filhos dessa forma? Mesmo que vocês estejam preparados para guiar os jovens no bom caminho, as crianças podem não estar prontas para ouvir. Mas Parikshit foi um bom aluno, bem como um líder corajoso. A coragem é o meio de todos os resultados bem sucedidos. Essa é também uma verdadeira prática espiritual. Essa é a verdadeira força. Armado com essa força divina e espiritual, Parikshit alcançou a grandeza. E assim todo o império prosperou. Um preceptor maternal é muito raro.

Parikshit convocou todos os seus ministros e também os representantes do subcontinente e falou com eles sobre a importância da unidade. Na verdade, a pureza depende da unidade e a pureza é o caminho para a divindade. Com a divindade, todas as tarefas tornar-se-ão profícuas. É o suficiente para sustentar

e manter essa pureza, tanto no indivíduo quanto na comunidade. Esse conceito de comportamento individual e coletivo foi tema de seus ensinamentos e, assim, uma comunidade ideal foi criada em seu império. O jovem rei Parikshit alegremente abordava o seu povo, e lhes pedia desculpas por quaisquer erros que pudesse ter cometido involuntariamente. O tipo de comunicação que deve existir entre o governante e seus governados foi exemplificado, com excelência, por Parikshit. O jovem Parikshit tinha absoluta fé em Deus, cuja benevolência e amor garantiram o seu bem-estar e o de seus súditos. Todos vocês têm a mesma fé inabalável em Deus e mantêm a sua pureza e podem estar certos do sucesso do seu exercício espiritual (*sadhana*).

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações/Conselho Central do Brasil
Fonte:www.sathyasai.org